ESCOLA PARA BATEIAS

Na última sessão, a Câmara Municipal aprovou convênio entre a Prefeitura e a Fundepar, para construção de um grupo escolar para Bateias.

Assim aquele distrito terá mais uma escola dentro de algum tempo, o que vem suprir, em parte, a grande necessidade de novas escolas no interior do município.

O projeto foi votado em regime de urgência (o qual foi solicitado pelo vereador Domingos Vaz da Silva) e foi aprovado por unanimidade.

CHOPP E BOM PAPO

No dia 30 à noite, o PEDICO e o BETO, proprietários do BAR do TITIO, inauguraram o CHOPP da ANTARTICA para melhor servir seus fregueses.

Agora você pode tranquilamente tomar seu chopinho, enquanto papeia com os amigos e curte aquele som que também foi instalado no Bar. Vale a pena ir lá. Experimente prá ver.

Materiais de Construção

Em Piotto & Filhos Ltda. você encontra tudo de que necessita para construir sua casa.

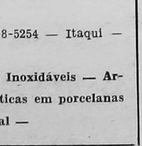
Preços ótimos. Entregas a domicílio.

Rua XV de Novembro, 2891

Fone 8-5231 — CAMPO LARGO

A CUNICO & CIA. LTDA.

VULCANIZAÇÃO RECAUTCHUTAGEM
RESSOLAGEM



RODOVIA DO CAFÉ KM.23
CAMPO LARGO — PR.
FONE-85309

POLOVI S/A.

Indústria e Comércio

MATRIZ: Rodovia do Café - km 25 - Caixa Postal, 690 - End. Telegr.: "POLOVI" - Fones: Diretoria: 8-5212 — Escr. Central: 8-5412 (com estacionamento e playground)

CAMPO LARGO — PARANÁ

DECORADORA

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5453 - Itaqui

ARTEFATOS DE MADEIRAS E METAL

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5354 - Itaqui.
CAMPO LARGO — PARANÁ

Filiais:

1 — Rodovia BR-116 — Curitiba-Pôrto Alegre — km. 7, Pinheirinho — CURITIBA-PR.

2 — Rua do Principe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2466 — JOINVILLE-SC.

3 — Rodovia BR-116 — Curitiba-São Paulo — km. 21 — CAMPINA GRANDE DO SUL-PR.

4 — Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5254 — Itaqui — CAMPO LARGO-PR.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal —

AMEAÇADO PEQUENO MOINHO

A requerimento do deputado Alvaro Dias, a Assembléia Legislativa enviou ,ontem expediente ao presidente do Banco do Brasil, solicitando seja permitido aos pequenos moinhos de trigo o desempenho de suas atividades bem como seja estudada modificação da legislação do decreto lei 210 dando prioridade para os moinhos localizados nas zonas produtoras e consumidores. Justificando seu requerimento, acentuou o parlamentar que aproximadamente 100 pequenos moinhos acham-se instalados nas regiões produtoras do nosso Estado, e estão sendo ntificados pela CTRIN, órgão do Banco do Brasil para suspender suas atividades, com base no decreto lei 210 e portaria da SUNAB que são omissos quanto a esse tipo de moagem. Essa medida — segundo o deputado Alvaro Dias provocará o surgimento de grandes problemas desistimulando o pequeno produtor. Frisou ainda que entre os prejuízos decorrentes da decisão do Banco do Brasil destacam-se: a) — O pequeno lavrador não pode usar o produto para a sua alimentação Sendo obrigado a entrega-lo ao Banco do Brasil; b) — Para entregar 10 u 20 sacas de trigo precisa enfrentar os mesmos problemas que um agricultor que colhe 5 mil ou 10 mil sacas — ou seja enfrentar a fila de caminhões normalmente existentes na época da colheita, bem como esperar a sua vez de receber os poucos cruzeiros que a colheita lhe deu. Normalmente essas pessoas desistem de entregar o seu produto aproveitando-o para ração animal; c) — A maioria dos pequenos moinhos é uma atividade familiar onde os serviços prestados servem ao sustento dessas famílias. Ora, com a proibição da prestação de serviços tirou-se a liberdade de profissão do indivíduo e pior que isso, tirou-se o seu sustento; d) — O lavrador mesmo que entregue o seu produto, recebe ele Cr$ 45,00 (quarenta e cinco cruzeiros) por saca. Posteriormente terá que adquirir a farinha no Comercio por Cr$ 90,00 (noyenta cruzeiros) ou Cr$ 95,00 (noventa e cinco cruzeiros). E' justo essa diferença? Pergunta o parlamentar". (Do Estado do Paraná).

DEFININDO POSIÇÕES

A. BRUNETTA

CRISTAO QUE NAO SE DEFINE, DEFINHA

J U V E N T U D E U M A E S P E R A N Ç A

A juventude, que . consciente, o termômetro de uma sociedade, um estado de insatisfação, é também um **símbolo de esperança.**

É consciente porque estuda, procura conhecer e tomar contacto com as coisas, os problemas, a vida. É o termômetro da sociedade porque tudo o que acontece nesta mesma sociedade, certo ou errado, arrojado ou mediocre, tudo se reflete nesta juventude, causa nela impacto, condiciona-a, de certo modo. É um estado de insatisfação, de inconformismo, porque, vendo que as coisas e as pessoas não são como deveriam ser, deixa a juventude inqueta, inconformada, com vontade de mudar, de renovar, de avançar, para não ser absorvida no comodismo, na mediocridade.

Por isso tudo é que a juventude é também uma **esperança.** Estar insatisfeito é esperar por coisas e dias melhores. Ser consciente é procurar viver os problemas, assumí-los para resolvê-los, e isso também é manifestar esperança.

A juventude espera. Espera muita coisa dos que detem a responsabilidade pela solução dos problemas. Espera deles um espirito arrojado, idéias abertas. Espera o diálogo construtivo, a compreensão. Espera que os "grandes" lhe dêem a chance de mostrar o que ela sabe e pode realizar. Espera, acima de tudo, a aceitação dos seus ideais. Espera que os outros acreditem no que ela acredita. Espera. Não se cansa de esperar. Mas, quando não lhe dão crédito, quando não lhe concedem uma chance, ela não se conforme. Reage, critica, rejeita os que a rejeitam. Luta. Luta com o que tem e como pode. Luta sozinha. Luta ao lado dos que a compreendem. Luta contra quem não a compreende.

Esperar é desejar, é querer, que algo de bom se realize. Mas, para que esta **esperança** se transforme em **realidade,** são necessárias **quatro idéias básicas:** pensar, julgar, decidir e agir. Eis os quatro pontos cardeais das grandes realizações. Pensar é conhecer o que há de melhor ou pior. Julgar é medir, comparar, o melhor com o pior, o certo com o errado. Decidir é escolher o melhor e deixar o pior. Agir é por-se a realizar o que se escolheu. É arregaçar as mangas e não recuar diante das dificuldades. É ir até o fim. É completar. E não recuar. É não parar no meio do caminho. É não deixar a obra incompleta.

E, como, na época em que vivemos, época do diálógo, do trabalho de equipe, a ação isolada e individualista pouco resolve, é preciso reaprender que a união de todos é que faz a força. União em torno de grandes objetivos, de grandes ideais, de grandes realizações. União é o trabalho de todos em prol da comunidade. Desconfio muito, e a juventude desconfia, daquele que empreende algo para se projetar a si mesmo. Pior ainda, daquele que se serve do trabalho de todos para se projetar, para aparecer sozinho, para fazer média.

Por isso é que o jovem não aceita imposição, não aceita líder fabricado. Cada jovem é um líder de si mesmo. Precisa sê-lo. Ser líder é ter idéias próprias, saber decidir-se por si, ser consciente, somar suas idéias com as idéias de todos, para fazer uma grande união de idéias, conscientizar-se para um ideal coletivo e em realizações de equipe. O bom é o trabalho de uma comunidade para uma comunidade e não para exaltar uma pessoa. Aquele que realmente serve não se serve dos outros. Faz questão de não aparecer. Faz questão que apareça aquilo que foi feito por todos.

Espirito de comunidade é totalmente contrário ao espirito individualista. O "nós" deve imperar sobre o "eu". Neste sentido, muito me chamou a atenção a letra de certa canção inglesa que, em certa altura diz: "I used to say I and me. Now it is us, now it is we", que, em síntese, seria: Eu constumava dizer — eu e para mim. Agora não. Agora só penso em termos de "nós". É o espirito de comunidade derrotando o individualismo.

É o que a juventude está a nos ensinar. Esta juventude que é uma esperança. Esperança que está a caminho de uma grande realidade. Esta juventude sabe o que quer. Precisa querer o que sabe.

REMONATO

Madeiras — Materiais para construções. Meia águas a partir de Cr$ 69,00 mensais. Chalés a partir de Cr$ 229,00 mensais. Material completo.

TUDO EM 36 MESES P/ PAGAR

Bairro TARUMÃ - Ctba. — 3 quadras atrás do DETRAN.

OBS.: para clientes de C. Largo, a firma não cobra Transporte.

MINI-BOUTIQUE

"O CENTRO DA MODA"

Rua Barão do Rio Branco, 1399 — Fone: 8-5272

IMPRESSÕES DE VIAGEM

A. C. PEREIRA

Numa feliz iniciativa das normalistas desta cidade, professoranda de 1973, foi realizada de 15 a 26 de outubro p. findo, memorável excursão, num roteiro maravilhoso, pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Espirito Santo, Minas Gerais e Bahia.

Seria longo demas relatar todas as emoções, surpresas e experiências vividas nessa viagem que, mercê de Deus, foi coroada de pleno sucesso, e na qual predominou um clima de perfeito entrosamento, camaradagem e solidariedade cristã.

Com finalidade cultural e recreativa, atingiu plenamente seus objetivos. Foram visitados diversos museus, praças, igrejas, lugares históricos e pontos turísticos, trazendo, as normalistas, precioso acervo cultural para a sua formação.

Compuseram a caravana, chefiada pela diretora da Escola Normal Fe. José de Anchieta, Irmã Clarice, as seguintes normalistas: Ligia Marilu Odete, Rosemary, Eva, Edwiges. Nilce, Maria Odete, Lachety, Norma, Angela, Reinildes Sueli, Lucilia Noili, Laura, Regina Célia. Oriete e Regina Maria.

Farticiparam, também da excursão as profesoras, Irmã Olívia, Irma Idalina, Maria de Jesus Ferreira, Claudete Andreassa, Marlene R. Meria e Terezinha Mikos as Sras. Arlete C. Trevisan, Elvira M. Mikos e Srta. Estefânia eu, Carmem e Marina, e mais os dos motoristas da "Pluma", Ironi e Leocir, exemplos de solicitude e distinção completamos o apreciável número de 34 particlpantes, formando uma só familia, coesa e solidária, absorvendo as delícias de uma viagem encantadora, marcante na vida de cada um.

Em Minas Gerais, a terra das Alterosas, visitamos Belo Horizonte, Cordisburgo (gruta de Maquiné). Ouro Preto, Congonhas e Labará.

Belo Horizonte, faceira e encantadora com suas largas avenidas e o trânsito mais organizado que vi no Brasil, caracteriza-se pela profusão de flores, nas residências, praças e avenidas. Poderia chamar-se "A Cidade das Flores". Belas vivendas enfeitam a cidade e não há casa que não tenha o seu jardim repleto de flores e plantas ornamentais.

Quem vai a Belo Horizonte não deixa de visitar o Lago da Pampulha, enorme, parecendo o mar que Minas não posui onde velejam barcos em profusão. A Igrejinha da Pampulha, alegre e acolhedora, registra a presença de Portinari, o célebre pintor, desenhista e gravador brasileiro, nascido em Brodósqui (São Paulo) e falecido na Guanabara, em 1962. Fainéis de azulejos, no nterior, e exterior da cabela, com motivos bíblicos retratados na pintura moderna, super-realista, que caracteriza a sua obra, dão um toque alegre e pitoresco àquela acolhedora Casa de Deus.

Passando pela pequena cidade de Cordisburgo (cidade do coração), conhecemos a casa onde nasceu o insigne escritor contemporâneo Guimarães Rosa, autor de "Sagarana".

Proxima e essa cidade, visitamos a famosa gruta de Maquiné, descoberta e estudada em 1835 pelo cientista dinamarquês, Dr. Peter Willian Lund. Dista 117 Km de B. Horizonte.

É qualquer coisa de etxraordinário e de deslumbramento que extasia os olhos do vistante. É a presença inconfundivel de Deus, na criação de maravilhas incomparáveis. A gruta mede aproximadamente 450 metros de comprimento, em linha reta, e tem, uma altura de mais ou menos 20 metros. É constituida de enormes blocos formados pelo carbonato de cálcio, que resultou da filtração na rocha calcárea em 350.000.000 de anos.

Além dos blocos de carbonato de cálcio, observam-se em colloridos diversos, blocos de óxido de ferro de magnesio, de enxofre e de gesso.

Existem seis salas, sendo a mais notável a n.o 5 que o Dr. Luna denominou de "Sala das Fadas". Como se fossem verdadeiras esculturas aparecem blocos com forma de carneiro, elefante, fadas, tigre, leque, candelabro, concha, trono, cascata, veu de noiva, etc.

Um simpático, rapaz de nome Geraldo, estudante de Cordisburgo, serviu-nos de guia, percorrendo toda a enorme gruta. No final da visita reuniu a turma e disse um tanto constrangido com seu delicioso sotaque minero: "Fca chato dizê, né! Mas a genti aqui aceita uma gratificação pra custiá os estudos. Tá bom? Desculpem, mas a gente precisa disso tá?"

A gorjeta entrou e o "Geraldo" ficou na estória o resto da viagem.

Depois, Ouro Preto... Ah! Ouro Preto, antiga Vlla Rica!— Deve ser a mais curiosa cdade do Brasil. Berço do fato histórico mais empolgante de nossa Pátria: a Inconfidência Mineira. O grande sonho de Tiradentes, da liberdade, que só virla 30 anos após o seu holocausto. Ficamos quase um dia em Ouro Preto, embevecidos com as suas igrejas seculares, os seus museus, as suas casas legendárias. Lá tudo chera à antigüidade. E nada moderno pode ser construido. Como patrimônio histórico nacional, a cidade tem que ser conservada com as características coloniais.

Ela não se resume apenas na beleza do seu panorama típico, com suas ruas íngremes e tortuosas, cheias de altos e baixos. Não se resume, também, nas obras inigualáveis do Aleijadinho e, na arte barroca de seus monumentos históricos. É um conjunto de vida e história, passado e presente salpicado de imorredouras recordações. Em cada pedra das ruas, em cada igreja, em cada museu, em cada edificação, respira-se o crescimento do Brasil colônia, a epopéia amorosa de Marilia de Dirceu, o martírio de Tiradentes, o ideal de liberdade, de um povo que sentia capacidade para ser livre, grande feliz.

Ouro Preto deve ser visitada com alma e reverência, não é suficente ver-lhe os encantos, sem penetrar no seu espirito imortal. Situada a 1071m de altitude, 98 Km distante de Belo Horizonte, é ligada a essa capital por excelente rodovia asfaltada.

Chafarizes, casarões antigos, ca pelas, igrejas, museus, faculdade de geologia e mineração, antiquários são pontos obrigatórios de visitas e reminiscências seculares.

A igreja de N. I. do Carmo, um encanto. É a única igreja local revestida de azulejos portugueses. A igreja de N. I. do Pilar riquíssima em ouro que reveste os seus altares e as suas paredes. Alíplo, um garoto pretinho, comunicativo e educado, que nos serviu de guia, contou-me a lenda do conto do vigário, que surgiu ali, na igreja de N. S. do Pilar. O vigário de outra igreja, no século 17, encomendara, de Portugal uma bela imagem de N. S. dos Passos. Ao chegar a Vila Rica, a grande imagem, o vigário não se acava presente. Então o vigário de N. S. do Pilar ambicionou para a sua paróquia a cobiçada imagem. O encarregado da outra igreja não lha quis entregar, em virtude da ausênca do vigário. O outro, porém, pravalecendo-se da situação intitulava-se dono do santo.

Na impossibilidade de convencer o sacristão, usou do seguinte estratagema, dizendo: A Providência Divina é que vai revelar a verdade. Eu digo, que fui eu que fiz a encomenda. Você diz, que foi o seu vigário. Para ver quem está com a razão, vamos colocá-la no lombo de um cavalo, e para a paróquia que ele se dirgir, aí deverá ficar a imagem. O sacristão concordou e o vigário espertalhão mandou vir um cavalo seu, abituado com o caminho da sua paróquia, para a qual, obviamente se dirgiu com o santo. Foi o "Conto do Vigário", expresão que chegou até os nossos dias para esses casos de logro.

Em Congonhas, terra do famoso Arigó, impressionam as obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, artista notável que esculpiu em pedra sabão ou madera as mais belas imagens de santos, em arte barroca, que se encontram nas igrejas de Minas e Bahia. Numa das igrejas, em tamanho natural, lá estão as imaens dos profets, na amurada do pátio frontal, como que saudando os visitantes, na perfeição da arte do seu autor.

Saudosos, saímos de Belo Horizonte, rumo a Salvador, Cativos do tratamento fidalgo, que tivemos na confortável casa das Irmãs Filhas de Jesus, localizada num morro de onde se avista toda a cidade.

Ainda, na saída, pasamos pelo bairro da Floresta, onde na Casa das Irmãs Sacramentinas, uma simpaticíssima recepção nos aguardava. Acontece que Irmã Agda, pertencente àquele congregação é irmã da chefe da caravana Irmã Clarice. Ela e suas companheiras de congregação, num gesto de fraternidade e amor cristão, mostravam como o povo mineiro sabe receber: com flores. músíca, e farta mesa de refrescos e, guloseimas, aquelas abnegadas servas de Deus, desprendidas das galas do mundo, nos deram um grande exemplo e civilidade em sua casa hospitaleira.

Malharia MARA

DE

IVANIR V. CAVALLI

Confecções de camisas, blusas, casacos e vestidos de malha

Rua Centenário, 2500

CAMPO LARGO — PR

Ipiranga S/A. Homenageia Diretores

MAURO S. TATARA

No dia 19 pp. reunidos no Restaurante Pinheirão Colonia, Gerentes e Funcionários do Grupo Financeiro Ipiranga, para homenagear o novo Diretor Superintendente para a Região Sul, SR. MAURI DE MARI, e o novo gerente geral da Filial SR. JOSÉ FERREIRA SOARES.

Na oportunidade o Dr. Mauri de Mari, agradeceu a todos os gerentes e funcionários, e a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que ele galgasse tão elevado posto; Enalteceu ainda a pessoa do Sr. Cesar Muniz, o qual foi a mola mestra, o seu maior incentivador.

Na qualidade de gerente geral da Filial, falou o SR. JOSÉ FERREIRA SOARES, dizendo do lugar de destaque que o Grupo ocupa nos meios econômicos-financeiros do país.

Disse ainda do lugar previlegiado que ocupa nossa Filial na estrutura, no contesto do Grupo, isto graças ao trabalho e a dedicação de um homem chamado MAURI DE MARI.

Referindo-se ainda ao destaque que o GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA ocupa no Brasil, foi muito feliz ao dizer que, "Toda Empresa nasce, cresce, dá frutos e morre, mas que, no mundo existe tão somente duas entidades que jamais deixaram de existir; Uma delas é a Igreja Católica, cuja fé inabalável está fundamentada em valores inalienáveis; a outra é o GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA, cuja fé também inabalável de seus Diretores e funcionários e a vontade firme de levar avante esta bandeira tão galhardamente desfraldada por seu fundador SR. JULIO CEZAR LUTTERBACH, farão, como fazendo estão, desta empresa, a primeira do gênero no pais".

No final enfatizou dizendo que com a pose dos novos Diretores de Blumenau SR. JOAQUIM RICARDO LUTTERBACH e de Porto Alegre Sr GASTÃO GOMES, a Região Sul deu mais um passo a frente na conquista do mercado financeiro destes dois Estados, pois que todos sabemos muito bem da competência, da capacidade, da dedicação, do dinamismo desses homens.

Estes elogios foram dirigidos aos Generais, cujas estratégias fizeram do GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA e particularmente da Filial de Curitiba, ocupar o lugar de destaque em que hoje se encontra; no entanto não poderiamos deixar de homenagear os soldados, esses heróis anônimos, representados pelos Funcionários, sem os quais nada disso ou bem pouco disso seria possível.

Os planos são traçados nas mesas dos Generais, mas a guerra é ganha nos campos de batalha.

Para finalizar direi: Sai MAURI DE MARI entra JOSÉ FERREIRA SOARES, continuamos a trilhar e caminho de glórias que sempre caracterizou o nosso GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA.

CLASSIFICADOS

Pintor com boa prática oferece-se para trabalhar com pinturas em geral, condições a combinar.

Tratar com DARLEI, à Rua Gonçalves Dias (perto da Igreja da Aparecida).

Vende-se um lote de 14 x 35 m possuindo uma casa de madeira com 3 peças. Situado no Loteamento São Gerônimo. — Tratar com Pedro Rubim, na Ceramina.

TERRENO

Vende se tterreno de 20 litros, perto da Igreja de São Caetano (em Itaqui). Possui meia-água, uma casa com 4 peças e 64 pés de parreira, além de mina de areia. Tratar com Ulisses Andreassa, na Borracharia CUNICO.

CHACARA — COMPRA-SE

Compra-se Chácara nas proximidades da Cidade, que possua água, algum mato e boa via de acesso. Enttendimentos na Redação de O LIBERAL — Rua XV de Novembro (em frente ao Fórum) ou pelo telefone 8-5487.

TERRENO — VENDE-SE

Vende-se um terreno situado na estrada da nova Fábrica de Cimento. Mede 23 alqueires e possui uma casa de madeira, com 4 peças.

Os interessados devem informar-se no escritório do Dr. Osmair.